

10

Ensino e aprendizagem frente ao conflito de gerações

Leonardo Diego de Oliveira Elias

DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.10

RESUMO

O presente estudo se delinea sobre o tema ensino e aprendizagem frente as gerações mistas no ambiente escolar. Dessa forma, busca enquanto objetivo elucidar os principais aspectos que se apresentam enquanto barreiras no processo de ensino e aprendizagem mediante o conflito de gerações. Para alcançar os objetivos propostos, a presente pesquisa se apropriou de um estudo bibliográfico, qualitativo, buscando através da literatura existente nas principais bases de dados, elucidar os aspectos propostos. Enquanto resultados, a pesquisa tem demonstrado diferenciações específicas para cada geração, elucidando os aspectos relacionados às suas crenças, comportamentos e desejos frente ao processo de ensino e aprendizagem. No entanto, tais resultados não podem ser concebidos de forma generalizada. Essa se deve, a partir das variáveis estudadas serem da ordem subjetiva, podendo variar de um indivíduo para outro, ou no mesmo indivíduo em momentos distintos de sua vida.

Palavras-chave: conflitos. educação. gerações. modelos.

INTRODUÇÃO

O contexto escolar assim como a sociedade em geral está passando por significativas mudanças. Essas afetam a todas as áreas, sejam no âmbito pessoal, educacional ou profissional. Diante disso, as escolas se deparam com diferenças emergentes dentro de seu quadro de professores e alunos.

Diante de novo e emergente cenário, se configuram as diferentes gerações convivendo num mesmo espaço educacional. Nesse sentido, faz-se necessário cada vez mais as escolas buscarem entender tais diferenças nos perfis de cada geração e a partir delas buscando a motivação para a aprendizagem, um ensino eficaz, gerenciamento construtivos dos conflitos e a integração cada vez mais das intergerações. Para tanto propões enquanto questão norteadora: quais as barreiras frente ao processo de ensino e aprendizagem oriundas do conflito entre gerações no contexto educacional?

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho está pautado sobre barreiras no processo de ensino e aprendizagem mediante o conflito de gerações. Dessa maneira, o estudo se desenvolve sobre os aspectos das diferenças oriundas a partir de cada geração nos ambientes escolares. Para tanto, busca discorrer sobre as suas conceituações e caracterizações, bem como sobre os aspectos envolvidos no relacionamento dos mesmos. Sendo, no entanto, analisados as principais característica e possibilidade de gerenciamento dessas barreiras oriundas dos conflitos entre gerações.

Diante disso, se justifica o presente estudo ao abordar a contribuição que possa fornecer perante esse reconhecimento e identificando os benefícios refletidos na educação. Portanto, também se torna relevante, na medida em que busca sistematizar os

estudos já realizados sobre a temática. Dessa forma, contribuindo para o estabelecimento de possíveis estratégias institucionais que promovem e acentuam o ensino e a aprendizagem de forma eficaz e construtiva nas relações entre professores e alunos. Também se torna relevante uma vez que servirá de base para futuras pesquisas acadêmicas e científicas, buscando dessa forma contribuir com a literatura teórica sobre o tema.

Para tanto, o presente trabalho se caracteriza enquanto uma revisão bibliográfica, possibilitando uma melhor abordagem sobre os conflitos geracionais e as barreiras no processo de ensino e aprendizagem. A literatura selecionada a partir da temática, para investigar o problema de pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que conforme Vergara (2013, p. 43) “é o estudo desenvolvido com base nos materiais publicados em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, materiais acessíveis ao público em geral”. A análise descritiva dos resultados, possibilitou a elencar as principais contribuições e suas respectivas aplicabilidades no contexto educacional.

CONFLITO DE GERAÇÕES E AS PRINCIPAIS BARREIRAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Conforme destaca Cordeiro e Albuquerque (2013) a determinação para o conceito e estabelecimento de uma geração parte dois princípios básicos. A saber, o primeiro a partir de um evento histórico nacional significativo que marca a divisão de gerações. O segundo, a faixa etária de indivíduos que vivenciam esse ou mais eventos significativos em conjunto. É importante destacar que nas definições dos autores, destaca-se a questão da nacionalidade, tendo em vista que diferentes nações podem vivenciar eventos particulares e peculiares à aquela nação, sejam no âmbito social, cultural, econômico ou profissional.

A geração Baby Bombers é descrita na literatura enquanto uma geração que vivenciou as expectativas no mundo organizacional do pós-guerra. Esses indivíduos experimentaram a experiência pelo desenvolvimento econômico após as devastações da guerra, são identificadas enquanto pessoas altamente comprometidas com a organização, através dos aspectos de lealdade e compromisso (CARRARA; NUNES; SARSUR, 2013).

Indivíduos nascidos entre os anos de 1960 a 1980 são classificados enquanto pertencentes a geração X. Aos níveis mundiais, esses colaboradores vivenciaram diversos movimentos revolucionários. Ao nível nacional, essas pessoas presenciaram diversas medidas ao nível econômico, na tentativa de conter a inflação e estabilizar a economia local. Diante tais fatos, uma característica predominante nessa geração é a busca constante pela estabilidade financeira (PENA; MARTINS, 2015).

A geração Y é caracterizada pelas pessoas nascidas no período de 1980 até 2000. Essas vivenciaram um período histórico de grandes avanços econômicos, revolução tecnológica, globalização e diversidades nas esferas sociais e culturais (PENA; MARTINS, 2015).

No contexto escolar, Pereira (2014) destaca que, embora as chamadas escolas formais busquem a simetria entre séries / ciclos e faixas etárias, a complexidade típica da EJA se reflete nas diversas origens sociais e culturais dos alunos, decorrentes de sua filiação intergeracional. Neste contexto, as relações intrageracionais (interações entre

uma mesma geração) e as relações intergeracionais (interações entre diferentes gerações) ocorrem na EJA, onde as intenções intergeracionais ocorrem em "jovem", "adulto" e "velhice". Várias experiências adquiridas pelas pessoas. Disciplinas que compartilham o mesmo espaço escolar.

No contexto da escola regular, pode-se citar os conflitos de gerações entre professo-

res e alunos. Sendo os primeiros da geração X e os segundo da geração Y. Nesse contexto, vale destacar as contribuições de Silva e Kalhil (2017) destaca que, os professores aprenderam lentamente, passo a passo e escolhem ensinar da mesma forma, uma coisa de cada vez, e individualmente. Os imigrantes digitais que receberam treinamento tradicional não acreditam que seus alunos possam estudar com sucesso enquanto assistem TV ou ouvem música. Eles não acreditam porque não têm essa habilidade.

Para Rocha *et al.* (2018) O ambiente de ensino proporciona interação e troca de experiências entre alunos e professores de diferentes gerações, e conflitos surgem devido a diferentes visões de mundo. Além disso, as instituições enfrentam dificuldades para atrair novas gerações, pois os alunos deixam de ter na educação o motor fundamental da vida, procuram reconhecimento e satisfação imediatos, têm dificuldade em lidar e adaptar-se a regras rígidas e mostram que não se interessam. Nos principais métodos de ensino, existe uma certa hierarquia, formas e normas a seguir, e os métodos são morosos e requerem análise crítica e posicionamento.

Em relação aos entraves no processo de ensino, Sobrinho, Bittencourt e Desidério (2016) enfatizam um ponto de observação de diferentes gerações de alunos, ou seja, as mudanças de comportamento ao longo do tempo causadas pela influência social e cultural dos indivíduos. Alunos de diferentes origens familiares ingressaram precocemente na universidade, o que mudou o papel do professor em sala de aula, não se limitando apenas à disseminação do conhecimento, mas também ao aprimoramento das habilidades morais e sociais dos alunos.

Portanto, percebe-se que, conforme enfatizado por Cimino (2007), já existe uma grande quantidade de informações disponíveis. Os alunos já podem acessar essas informações diretamente pela Internet. No entanto, a informação não garante conhecimento. E esta é precisamente a função da educação. Além disso, é claro, é necessário auxiliar na seleção de informações realmente importantes e transformá-las em conhecimento produtivo.

Contrariamente a essas dificuldades de aprendizagem, os autores França, Silva e Barreto (2010) destacam que no contexto das relações professor-aluno, o interesse pelas atividades educacionais intergeracionais será uma fonte potencial de mediação de valores e construção cívica, em que ambas as partes trocar experiências e conhecimentos Aprendizagem pela comunicação. Em geral, o ambiente social e moral da escola exige que os alunos "se comportem adequadamente". Esse tipo de educação obediente a regras e não crítica dificilmente ajudará a estabelecer valores. A aprendizagem e o contexto social, a experiência e as necessidades sentidas pelos participantes devem aparecer na discussão. Portanto, atividades alternativas lúdicas e educativas devem ser o ponto de partida de encontros intergeracionais e parte ativa do processo de construção de novos conhecimentos e de uma sociedade melhor.

Para Berti (2014), ao analisar a dificuldade de aprendizagem, ela se reflete na resolução do problema da construção da identidade cultural dos jovens de hoje, sendo óbvio que eles são amplamente perseguidos pela mídia e pela própria sociedade, o que ajuda a descrever mal sua cultura. Portanto, a escola enfrenta dificuldades em se tornar um espaço onde os jovens possam compreender sua singularidade. A cultura dos jovens hoje é massiva, e a acessibilidade à comunicação formou valores incompatíveis com a realidade cultural, dificultando a formação de valores estruturais nas relações sociais e gerando conflitos entre diferentes gerações.

Santos e Carossi (2019) enfatizam ao analisar o conflito intergeracional no processo de

ensino que, na educação, a tecnologia costuma se apresentar como método de ensino. O processo de aprendizagem de uma forma mais diversa, desde vídeos, apresentações animadas, jogos educativos, e até mesmo conteúdo gamificado, realidade virtual e aumentada, aplicativos móveis, caminhos de aprendizagem e muitas outras possibilidades para tornar o conteúdo interessante, que produz um aprendizado confiante para os nativos digitais.

Diante da diversidade dessas ferramentas e dispositivos disponíveis, Pereira (2014) analisou as questões intergeracionais que incidem em tramas intergeracionais a partir da compreensão das questões que surgem no contexto das interações estabelecidas entre pessoas de diferentes idades ser compreendido ao considerar o relacionamento. Isso porque o estabelecimento de relações intergeracionais é fundamental, pois é nos conflitos com os outros que a identidade se estabelece e cheia de vitalidade. É na forma de convivência, na relação que se estabelece com os outros, que a existência humana pode acontecer.

No entanto, Silva e Kalhil (2017) enfatizam que uma sociedade com fortes diferenças sociais, econômicas e culturais não pode ser chamada de sociedade do conhecimento. Portanto, o autor entende que para obter igualdade de acesso à informação, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pode aumentar ou desenvolver novas competências de alunos e professores, agregar valor e criar possibilidades de inovação e produção de novos conhecimentos.

Portanto, Rocha *et al.* (2018), apontaram que o conjunto das novas tecnologias e da vida pessoal se tornou um campo de conhecimento socialmente construído, onde, por meio do compartilhamento de percepções, julgamentos, crenças e ideologias, confronta e resolve os conflitos inerentes às situações de aprendizagem experiencial. Esse tipo de experimento proporciona uma conexão entre a prática e a teoria, possibilitando extrair conhecimentos importantes para o desenvolvimento profissional, alcançando assim um maior grau de diferenciação e integração de conhecimentos, habilidades e competências.

De acordo com a análise de Sobrinho, Bittencourt e Desidério (2016) em suas pesquisas, em comparação com o modelo de ensino tradicional, os novos métodos de base tecnológica são ativamente aceitos pelos alunos. Segundo os autores, eles ressaltam que diante do desafio de vincular a teoria à prática, o nível de comprometimento dos alunos aumentou o que gerou aspectos positivos, pois a contemporaneidade é facilmente distorcida por qualquer atividade docente, e muitas vezes proporciona aos professores o conteúdo não está interessado.

Ao fazer um comparativo entre as gerações, Rocha *et al.* (2018, p. 91) encontrou diferentes estilos de interesses na aprendizagem. “Geração Z – Resolução de exercícios,

Aula prática, Discussão em grupo; Geração Y – Aula prática, Resolução de exercícios e Discussão em grupo; Geração X – Aula expositiva, Resolução de exercícios e Discussão em grupo”. No entanto, os autores destacam que a ordem dos métodos de ensino preferidos por uma geração varia de curso para curso.

No entanto Cardoso (2013) destaca que o maior desafio é o próprio ambiente escolar. Segundo a autora, professores de diferentes idades agora podem sentir a diferença entre professores e alunos, pois os novos professores pertencem à geração Y e os seus colegas são da geração X. Pode-se até encontrar professores de três gerações diferentes para trabalharem juntos. Os idosos (das gerações anteriores) ocupam cargos de liderança (coordenação e orientação).

Para a Geração Y, liderança não é uma questão de qualificações. Eles desejam ser promovidos rapidamente e compartilhar a liderança; além disso, desejam obter feedback contínuo de seu desempenho. Se a empresa ou instituição (neste caso, a escola ou curso) não conseguir satisfazer os seus desejos, não hesitarão em mudar para outra instituição que ofereça melhores condições de trabalho ou desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, as barreiras de ensino e aprendizagem envolvendo as diferentes gerações, denominadas de conflitos geracionais, podem comprometer tanto a atuação do professor, mediante diferenças das gerações entre ele e seus alunos, bem como diferentes gerações na mesma sala, como é o caso da JA, quanto comprometer o aluno no seu processo de aprendizagem quando deparada com professores de gerações diferentes.

Nesse sentido, os jovens professores de hoje podem estar mais expostos à tecnologia do que outros professores. No entanto, eles podem ter menos conhecimento da metodologia. Portanto, eles precisam de mais cursos de formação e treinamento que enfoquem mais a metodologia e a aplicação de novas tecnologias no ambiente educacional. Além disso, pode haver lacunas modernas entre os professores que trabalham na mesma instituição. Pode haver conflitos ainda maiores entre o coordenador e a nova geração de professores. Portanto, mais pesquisas são necessárias para compreender esta nova geração e seu papel no local de trabalho.

No entanto a escola deve estar focada aos alunos da atualidade, voltada ao conhecimento, as características diferentes, e principalmente nas diferentes gerações dentro do mesmo ambiente escolar. É por isso que as escolas não podem apenas transferir conhecimentos na base de giz e quadro-negro, ou apenas ler livros. É preciso considerar que os jovens agora precisam ser ativos e conectados. Por isso, as escolas precisam prestar atenção e usar os recursos proporcionados pela tecnologia para que o conhecimento se torne interessante e realmente formado. Portanto, a educação atual deve ser organizada na forma de seminários e projetos para orientar os alunos a descobrir o conhecimento por meio da investigação e da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BERTI, Maura Aucioni. O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino fundamental: um conflito de gerações nos espaços educacionais. Monografia (Especialização). Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. Medianeira, 2014.

CARDOSO, Janaina da Silva. Professores geração y: mudança de perfil não garante uso mais eficaz de novas tecnologias no contexto educacional. Revista (Con) textos Linguísticos, v. 7, n. 8.1, p. 199-219, 2013.

CARRARA, Tânia Maria Paiva; NUNES, Simone Costa; SARSUR, Amyra Moyzes. Retenção de talentos de diversas gerações em um mesmo contexto organizacional. in: Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho, iv, 2013, Brasília. anais... Brasília: Anpad, 2013.

CIMINO, V. O Papel do educador na era da interdependência. São Paulo: Clio Editora, 2007.

CORDEIRO, Helena Talita Dante; ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão. Perfis de carreira da geração y. in: Encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade, xxxvii, 2013, Rio de Janeiro. anais... rio de janeiro: Anpad, 2013.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2010; 13(3):519-531.

PENA, F. G; MARTINS, T. S. BABY BOOMERS, X e Y: diferentes gerações “coexistindo” nos ambientes organizacionais. PÓS EM REVISTA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA 2015/1 - NÚMERO 10 - ISSN 2176 7785.

PEREIRA, Paulo Santos. O conflito geracional na aprendizagem em sala de aula. Monografia (Especialização). Universidade Aberta do Brasil – UAB, Brasília, 2014.,

ROCHA, Vivianne Klissia Oliveira; BITTENCOURT, Ibsen Mateus; DESIDERIO, Paulo Henrique; SOBRINHO, Carlos Antônio. Gerações e estilo de aprendizagem: um estudo com alunos de uma universidade pública em Alagoas. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 18, n. 50, Maio/Ago. 2018.

SANTOS, Seila Mello dos; CAROSI, Daniel Fernando. A tecnologia como objeto de discussão no processo de aprendizagem da geração z. 2019. Disponível em: www.repositorio.ifsc.edu.br. Acesso em: 09 nov. 2021.

SILVA, Wender Antônio da; KALHIL, Josefina Barrera. Um estudo sobre as habilidades necessárias para utilização das tecnologias digitais como recurso metodológico. Revista REAMEC, Cuiabá - MT, v. 5, n. 1, jan/jun 2017.

SOBRINHO, Carlos Antonio Cardoso; BITTENCOURT, Ibsen Mateus; DESIDÉRIO, Paulo Henrique Martins. Ensino em administração: o olhar de docentes frente ao conflito de gerações. Rev. Elet. Gestão e Serviços V.7, n.1, Jan./Jun. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.